

## Fase II do Programa PAA África: resultados e lições aprendidas

Ana Carla Miranda, Mario Gyori e Fábio Veras Soares, Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (IPC-IG)

O Programa de Aquisição de Alimentos dos Africanos para a África (PAA África) é uma iniciativa inovadora de cooperação para o desenvolvimento que visa promover a geração de renda e a segurança alimentar das populações vulneráveis, por meio da compra institucional de produtos oferecidos por pequenos agricultores para uso em programas de alimentação escolar. Uma das principais inovações do PAA África é conjugar o acesso a mercados institucionais e o apoio à produção agrícola – por exemplo, acesso a fatores de produção, capacitação e equipamentos.

O PAA África foi inspirado por dois programas de compras institucionais no Brasil: o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). O PAA África começou em 2012, por meio de uma parceria entre a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (em inglês, *Food and Agriculture Organization of the United Nations* – FAO), o Programa Mundial de Alimentos (PMA), o governo brasileiro e o Departamento para o Desenvolvimento Internacional (DFID) do Reino Unido. Cinco países africanos introduziram versões-piloto do Programa: Etiópia, Malauí, Moçambique, Níger e Senegal. Este *One Pager* traz um resumo dos resultados de monitoramento referentes à Fase II do Programa (a “fase-piloto aprimorada”), implementada entre 2014 e 2016.

Durante a Fase II do Programa, foram adquiridas 2.697,82 toneladas de alimentos (incluindo cereais, legumes, frutas e vegetais) de agricultores beneficiados pelo PAA África para utilização em programas de alimentação escolar. O PAA África beneficiou 15.998 pequenos agricultores e mais de 37.110 crianças em idade escolar.

### Resultados de Monitoramento da Fase II do PAA África

País	Número de agricultores	Percentual de mulheres	Quantidade de alimentos (t)	Commodities	Número de alunos
Etiópia	2.815	30,2%	333,45	Trigo, milho, fava e feijão branco	9.700
Malauí	3.773	57,9%	361	Cereais, legumes, verduras, frutas e carne	10.065
Moçambique	672	38,7%	40,57	Vegetais <sup>1</sup>	8.557
Níger	7.738	40,5%	1.776,8	Milheto e feijão frade	N/A <sup>2</sup>
Senegal	1.000	47,7%	186	Arroz	8.788 <sup>3</sup> - 21.605
<b>Total</b>	<b>15.998</b>	-	<b>2.697,82</b>	-	-

Fonte: Elaboração dos autores.

A seguir, são descritas quatro boas práticas que merecem destaque:

- O apoio à produção possibilitou aos pequenos agricultores regularizar o fornecimento de alimentos às escolas e fortalecer seus sistemas de produção agrícola.
- As compras de alimentos no âmbito do PAA África contribuíram para a diversificação alimentar nas escolas e comunidades da maioria dos países participantes, com a introdução de alimentos ricos em proteínas – como legumes, frutas e vegetais frescos – na merenda escolar.
- A base do Programa é sustentada por parcerias sólidas entre os governos nacionais e a sociedade civil, que participaram ativamente de sua implementação e coordenação, adoção em âmbito nacional e capacitação em matéria de compras institucionais.



- O Programa comprou alimentos diretamente de organizações de agricultores do grupo almejado, fortalecendo, assim, o acesso aos mercados e as capacidades coletivas dos agricultores familiares.

No entanto, o monitoramento do PAA África revela a necessidade de melhor adaptar os procedimentos de aquisição do Programa às necessidades específicas dos pequenos agricultores e escolas vulneráveis, com o objetivo de evitar atrasos nos pagamentos dos agricultores e nas transferências de recursos para a alimentação escolar. Além disso, a maioria dos países não dispunha de uma estratégia clara para garantir que os mesmos agricultores beneficiários que receberam apoio à produção no Programa também recebessem apoio no acesso a mercados institucionais.

De modo geral, os resultados de monitoramento demonstram que o PAA África foi implementado com sucesso em cinco países africanos e adaptado a uma grande variedade de contextos nacionais e regionais. Esse fato mostra que o modelo do PAA constitui uma base viável para reunir o apoio produtivo aos pequenos agricultores e o acesso a mercados institucionais e programas de alimentação escolar – uma alternativa promissora para outros governos no futuro.

**Referência:**

GYORI, Mario; MIRANDA, Ana Carla; SOARES, Fábio Veras. "Linking Vulnerable Smallholder Farmers to School Feeding programmes: The PAA Africa Experience." *Policy in Focus: Food and nutrition security: towards the full realisation of human rights*, 13(2), p. 12-14. Brasília: International Policy Centre for Inclusive Growth, 2016.

**Notas:**

1. Em Moçambique, o PAA África tinha como objetivo adquirir milho de organizações de agricultores no distrito de Angónia. No entanto, não houve compras de milho durante a Fase II em razão de dificuldades no processo de aquisição.
2. As compras do PAA complementam o programa de alimentação escolar do PMA; elas não são distribuídas para escolas específicas.
3. O número de escolas beneficiadas oscilou durante a Fase II, em decorrência das restrições orçamentárias do programa de alimentação escolar do PMA.